

Os 5 Pilares da Adoração

A Base da vida de um muçulmano

1. A Declaração de Fé

A declaração de fé é prestar testemunho de que não há divindade digna de adoração a não ser Allah, e que Mohammed é Seu mensageiro.

Ela deve ser baseada em uma crença firme, sincera e praticada. Ao recitá-la, o indivíduo rejeita todas as divindades falsas e afirma, ao mesmo tempo, que Deus é O Único Digno de adoração. Em outras palavras aceita a Sua última mensagem e torna-se, assim, muçulmano.

2. As Cinco Orações Diárias

Orar estabelece uma conexão tanto pessoal quanto espiritual entre os muçulmanos e O Seu Criador. É um lembrete prático e constante do dever que possuímos de obedecê-Lo.

Oramos uma vez ao amanhecer, outra ao meio-dia, uma durante a tarde, mais uma ao pôr do sol, e outra durante a noite.

As orações demoram apenas alguns minutos, e consistem basicamente da recitação do Alcorão, de súplicas, de louvores a Deus e de movimentos físicos. Antes de iniciá-las, os muçulmanos se preparam lavando alguns partes do corpo, como a face e as mãos, por exemplo, para garantir uma limpeza tanto física quanto espiritual.

3. A Caridade Anual

A Caridade anual é uma obrigação para todo muçulmano que preenche alguns requisitos determinados (como possuir um valor mínimo de riqueza, por exemplo).

Apenas 2.5% da poupança anual do indivíduo é doada. Dentre os elegíveis a recebê-los, encontramos os pobres e os endividados. Essa doação purifica as suas economias e traz benefícios tanto ao doador quanto àquele que a recebe. Um deles, por exemplo, é o de reduzir a distância existente entre os ricos e os pobres, garantindo que todos tenham as suas necessidades básicas atendidas.

4. O Jejum Anual

Todo ano, no mês de ramadã, muçulmanos jejuam do amanhecer ao pôr do sol, abstendo-se de comida, bebida e relações sexuais. Sendo uma purificação espiritual, nutre paciência, auto-controle e traz uma série de benefícios à saúde.

O ramadã é o nono mês do calendário islâmico.

5. A Peregrinação

Para muçulmanos, a peregrinação à Meca, na Arábia Saudita, deve ser realizada pelo menos uma vez na vida, quando a pessoa for física e financeiramente capaz. Ela ocorre todos os anos no 12º mês do calendário lunar islâmico, e une pessoas de várias idades, status, cores e tribos em adoração ao Único e Verdadeiro Deus.

Peregrinos vestem roupas simples e similares, erradicado as diferenças culturais e de classe. Todos se apresentam da mesma forma perante a Deus.

A jornada em si é enorme e formada por vários componentes, como sacrifícios e orações que são realizadas em lugares distintos. Através dela, a pessoa se torna mais grata, humilde e paciente.

O Conceito de Adoração

Qualquer ação que seja do agrado de Deus!

No Islam, o conceito de adoração não se restringe apenas aos cinco pilares, e abrange todas as ações que sejam do agrado de Deus. Com a intenção correta e em concordância com as orientações divinas, por exemplo, as atividades diárias também podem se tornar atos de adoração—como sorrir para um vizinho; tratá-los de boa maneira; prestar assistência à família; ser honesto. Até mesmo remover o lixo do caminho poder ser um ato de adoração. É importante ressaltar, entretanto, que Deus não necessita de nada e de ninguém. Tais atos são para o nosso próprio benefício, e não para o dEle.

Conclusão

Tudo que foi mencionado acima pertinente à fé e aos atos de adoração compõe a essência do Islam, que é um estilo de vida prático e racional. Caso praticado corretamente, o indivíduo terá as suas necessidades espirituais, físicas, psicológicas e sociais totalmente supridas. Ele é o único aceito por Deus, e o único que dirige as pessoas ao paraíso.

"A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, e for fiel, concederemos uma vida agradável e premiaremos com uma recompensa, de acordo com a melhor das ações."
(Alcorão 16:97)

Para dúvidas e mais informações:

www.sarhaan.com

www.islammessage.org

www.islamic-invitation.com

Printing Press: Muntada Press House - Al Faisaliyyah, SA Riyadh

- PORTUGUESE -

SOBRE O ISLAM

UMA BREVE INTRODUÇÃO



Conveying Islamic Message Society
P.O.Box: 834 - Alex - Egypt
E-Mail: info@islammessage.org
Live Chat:
www.eDialogue.org
www.islammessage.org
Free Gift - Not For Sale

Baixe e-Books islâmicos em mais de 100 idiomas!



SOBRE O ISLAM

O Islam é um estilo de vida bem abrangente, que incentiva o indivíduo a dedicar um nível de atenção mais apropriado ao relacionamento que possui com o seu Criador. Através de tal proximidade, de Sua orientação e de suas boas ações, além a paz duradoura e a verdadeira felicidade.

Os muçulmanos constituem cerca de um quinto da população do mundo, fazendo do Islam uma das maiores religiões. A crença e adoração do Único Deus Verdadeiro é o propósito da vida e fundamento do Islam.

Uma característica distintiva do Islam das muitas outras religiões, é que ele não tem o nome de uma pessoa ou tribo.

A palavra Islam literalmente significa "submissão" ao Verdadeiro Deus. Aquele que se entrega voluntariamente à vontade de Deus é chamado de muçulmano, que pode ser de qualquer origem racial ou étnica.

Os 6 Artigos da Crença

Allah é o nome do Único e Verdadeiro Deus.

1. Crença em Allah

"Allah" é o nome original, em árabe, do Único e Verdadeiro Deus. Allah não possui rivais, parceiros, iguais, filhos, e nem pais. Ele não é como a Sua criação, e não compartilha a Sua divindade e os Seus atributos perfeitos com nada e nem ninguém. Entre os Seus nomes e atributos, encontramos: "O Criador", "O Misericordioso", "O Altíssimo", "Todo-Poderoso", "O Mais Justo", "O Sustentador" e "O Onisciente".

Ele é o Criador e Conservador de tudo; Aquele que nos concedeu inúmeras bênçãos, como as habilidades que temos de ouvir, ver e pensar; a capacidade que possuímos de andar, falar e de sermos produtivos. Sendo assim, devemos reconhecer, agradecer e adorar somente a Ele. Devemos seguir a Sua orientação.

É racional concluir que um universo tão complexo e equilibrado não seria possível por qualquer outro além de um ser poderoso e inteligente. Por isso, é ilógico acreditar que o universo foi criado por si próprio ou foi o resultado de eventos aleatórios ou coincidentes.

2. Crença nos Anjos

Os anjos são feitos de luz, imutáveis e nunca desobedecem ao seu Criador. Detalhes sobre alguns deles foram revelados, como os de Gabriel, que entrega a mensagem de Deus aos profetas, e o Anjo da Morte, que leva as almas das pessoas.

3. Crença nos Livros Revelados

Deus enviou a revelação divina aos Seus mensageiros como uma orientação e misericórdia para a humanidade. Estas incluem a Torá e o Evangelho, como originalmente revelado a Moisés e Jesus, respectivamente, e o Alcorão como revelado a Muhammad (que a paz esteja com todos eles).

O Alcorão é a palavra literal de Deus e a revelação final para toda a humanidade. Há muitos milagres e sinais claros que comprovam a sua origem divina. Dentre eles, encontramos:

- A simplicidade de sua mensagem. Ela é pura e universal, e apela às crenças inerentes do homem sobre Deus.
- O seu estilo único de linguagem, que é universalmente reconhecido como "o auge da eloquência árabe e da beleza linguística." Isso, diga-se de passagem, mesmo apesar de o profeta (PECE)* ser analfabeto.
- A quantidade de fatos científicos que traz consigo, sendo "descobertos" pela modernidade apenas recentemente. Fatos, reiteramos, que foram revelados ao profeta (PECE) há mais de 1400 anos atrás.
- A sua preservação (em árabe), o que o difere dos outros, uma vez que foram alterados, falsificados ou perdidos.

A explicação mais lógica para os aspectos únicos e milagrosos do Alcorão é que só podem ter vindo de Deus. Ele, juntamente com a Sunnah (ditos e práticas do profeta—PECE), é a principal fonte de conhecimento no Islam.

*PECE significa "Que a paz esteja com ele".

4. Crença nos Profetas

De acordo com a crença islâmica, milhares de profetas foram enviados por Deus às nações, para que pudessem transmitir a Sua mensagem. Profetas como Adão, Noé, Abraão, Davi, José, Moisés, Jesus e Mohammed (que a paz esteja com todos eles). Como mencionado acima, a missão de cada um era instruir às pessoas a adoração do Único e Verdadeiro Deus. Eram enviados com exemplos práticos de como obedecer-Lo e com orientações que levam o indivíduo à salvação. Apesar disso, não possuem nenhuma parte da divindade dEle. Qualquer tipo de adoração ou culto a eles, ou até mesmo a Deus, por intermédio deles, é estritamente proibido, ao ponto de ser considerado idolatria.

- Profeta Jesus

Cremos que Jesus é um profeta honrado de Deus, nascido milagrosamente através de uma mãe virgem. Com a permissão dEle, realizou muitos milagres, como, por exemplo, curar os doentes e os cegos, e falar ainda quando recém-nascido para defender sua mãe das acusações que estava recebendo de seu povo. Apesar de muçulmanos respeitarem e amarem a Jesus, não o adoram. No Islam, ele não é considerado o filho de Deus, e nem faz parte de uma trindade. Não compartilha nenhum atributo com Deus.

Deus diz: "Não é condizente a Deus tomar um filho; exaltado é Ele! Quando Ele decreta um caso, Ele apenas diz: "Seja" e "é." (Alcorão 19:35)

- Profeta Muhammad

Mohammed (PECE) foi o último profeta enviado à humanidade. Consigo, trouxe o Alcorão para demonstrar como os seus ensinamentos deveriam ser aplicados, e foi exemplo perfeito de um ser humano justo e misericordioso, compassivo, verdadeiro e honesto. Assim como no caso de Jesus, entretanto, não é adorado por muçulmanos no lugar de Deus.

5. Crença no Dia do Juízo Final

O Dia do Juízo Final é um evento inevitável no qual nos encontraremos diante do nosso Criador, sendo questionados sobre todas as nossas ações, boas e más. Cada uma delas será contabilizada, independentemente de seu tamanho.

Neste Dia, Allah, O Mais Justo, julgará todos os assuntos de forma justa, e todos terão os seus direitos garantidos.

Nenhuma pessoa será tratada de forma injusta. É nele que terá a recompensa do paraíso, ou a punição do fogo do inferno.

Caso não houvesse nenhum dia do juízo final a vida seria muito injusta.

6. Crença no Destino Divino

Vale ressaltar que Deus já sabe de tudo—tanto do que ocorreu no passado e o que ocorre no presente, como o que ocorrerá no futuro. Em outras palavras, Ele tem poder sobre todas as coisas, e nada ocorre sem o Seu conhecimento e a Sua Permissão. Como cada pessoa possui livre-arbítrio para escolher entre o certo e o errado, será devidamente responsabilizada pelo que fizer.

Essa escolha, porém, não contradiz o fato de que os eventos só ocorrem com o conhecimento e com a permissão de Deus. Também não significa que o poder dEle as impede ou as restringe de escolher. O fato de que Ele conhece as decisões de cada um de nós não significa que estamos sendo forçados a tomá-las. Além disso, Deus não está necessariamente satisfeito com tudo o que permite ocorrer.